**APÊNDICE IV - Instrumento de apresentação de dados**

**INSTRUMENTO DE APRESENTAÇÃO DE DADOS**

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Título e autores** | **Ano, país e idioma** | **Tipo de estudo** | **Objetivos** | **Amostra** | **Resultados pertinentes para questão de investigação** |
| **“A Blessing and a Curse” couples dealing with ambivalence concerning grandparental involvement during the transition do parenthood – a longitudinal study**Zartler U, Schmidt E, Schalder C, Rieder I, Ricther R. | 2021,Austria,inglês | Estudo qualitativolongitudinal, através de entrevistas individuais em profundidade. | Avaliar as experiências e estratégias dos pais a lidar com sentimentos ambíguos na envolvência dos avós no processo de transição para a parentalidade. | 11 casais austríacos, entrevistados na 1ª gravidez, depois 6 meses depois do parto e num terceiro momento, 2 anos após o parto | * Muitos avós são importantes fontes de apoio instrumental, emocional e financeiro.
* A ambivalência surge sempre quando o envolvimento dos avós num ou mais domínios (cognitivo, comportamental e afetivo), não correspondeu aos desejos e expetativas dos entrevistados.
 |
| **Experiences of intergenerational co-parenting during the postpartum period in modern China: A qualitative exploratory study** Xiao X, Loke A | 2021,China,inglês | Estudo qualitativo exploratório | Explorar experiências de coparentalidade intergeracional de pais e avós jovens na China, com foco em como eles compartilham a responsabilidade de cuidar da nova mãe e do bebé no pós-parto. | 16 famílias, incluindo, 16 mães, 15 pais e 12 avós. | Encontraram 5 categorias:* Divisão de tarefas: é esperado das avós apoio aos pais durante a transição para a parentalidade, mesmo sem estes pedirem.
* Cuidado pós-parto e ao recém-nascido: há um hiato significativo entre as crenças das 2 gerações. Os pais discordam das abordagens da geração mais velha relativamente aos cuidados pós-parto e cuidados infantis, pois consideram ultrapassadas e pouco científicas.
* Apoio versus critica: os pais apreciaram o apoio recebido pelos avós, no entanto, criticavam os mesmos por potencialmente poderem causar danos ao bebé.
* Gestão conjunta: Inclui a comunicação, o estabelecimento de limites e o balancear as interações com a criança. A comunicação clara e direta conduz a uma melhor relação familiar e entendimento mútuo, em vez de críticas.
* Expressar a necessidade de suporte familiar: Todos os familiares entrevistados manifestaram o desejo de que os profissionais de saúde pudessem ajudá-los. Acreditam que estes estão em melhor posição para mediar os conflitos familiares. Identificaram a necessidade de conhecimento e de desenvolvimento de competências parentais, a necessidade de informação sobre o pós-parto e apoio psicológico para as mães.
 |
| **Grandmothers as gatekeepers? The role of grandmothers in influencing health-seeking for mothers and newborns in rural northern Ghana** Gupta ML, Aborigo RA, Adongo PB, Rominski S, Hodgson A, Engmann CM, et al. | 2015,Gana,inglês | Estudo qualitativo através de entrevistas individuais semi-estruturadas, em profundidade e discussões em focus-grupo. | Explorar o papel que as avós (normalmente a sogra de uma mulher) desempenham na influência das decisões de saúde materna e neonatal. | Entrevistas foram conduzidas a 35 mães com recém-nascidos, 8 parteiras e curandeiras locais, 16 líderes comunitários e 13 profissionais de saúde. Outras 18 entrevistas de grupo foram conduzidas com chefes de família, líderes do complexo e avós. | Nesta região, as avós desempenham muitos papéis:* Principal fonte de informação, orientação e apoio emocional para as gestantes/mães
* Cuidam de recém-nascidos após o parto
* Preservam tradições culturais: p.e. o enterro da placenta em frente a casa.
* Servem como repositórios de conhecimento sobre a medicina local, mesmo que não sejam curandeiras.
* Guardiãs do comportamento de procura de saúde, especialmente no que diz respeito às filhas e noras: são elas que muitas vezes decidem sobre o parto em casa ou numa clínica, quão urgentes são os problemas de saúde materno-infantis, ou se uma mãe ou criança doente deve ser tratada em casa com remédios locais ou pelos enfermeiros nas clínicas. As avós têm grande influência, mas em alguns casos a autoridade da mãe pode ultrapassar a da avó, em favor das suas preferências.
* Há uma potencial lacuna entre as campanhas de educação para a saúde que visam as mães como decisoras autónomas e a realidade de uma estrutura comunitária mais coletivista na qual as mães raramente tomam essas decisões sem o apoio de outros membros da comunidade.
 |
| **Grandmothers: Central scaffolding sources impacting maternal and infant feeding practices in Colombia** Concha N, Jovchelocitch S | 2021,Colômbia,inglês | Estudo qualitativo longitudinal, com entrevistas em 2 momentos: pré-natal e pós-parto. | Explorar os fatores que identificam as avós como recursos centrais nos programas de nutrição. | Mães adolescentes e mães na faixa etária dos 20 anos (n = 35 em T1; n = 21 em T2), avós (n = 15 em T1; n = 12 em T2) e pessoas significativas (n = 17). | Encontraram 4 temas:* Dieta materna na gravidez: as avós preocupam-se com uma alimentação mais saudável, algumas cozinham para as filhas.
* Avós como decisores nas práticas de amamentação e alimentação infantil: A maioria das avós era a principal decisora como chefes de família, principalmente com mães adolescentes, embora algumas mantivessem uma abordagem mais consultiva.
* As avós como um pilar: o apoio oferecido pelas avós é considerado um pilar para a mãe e para o bebé, desde o suporte financeiro, conhecimentos e práticas, e até o apoio emocional e psicológico. Este apoio estende-se pelas práticas culturais do pós-parto. No parto, as mulheres perdem sangue, que é considerado o combustível quente do corpo. As práticas pós-parto são realizadas para restaurar o equilíbrio corporal quente-frio. Na Colômbia, isso é conhecido como “la dieta” (a dieta), um período restritivo baseado em dietas caseiras, descanso materno e cuidados infantis.
* Como a pobreza afeta as dietas maternas e infantis: a maioria das avós está preocupada com o aperto financeiro devido aos baixos rendimentos familiares. A pobreza afeta negativamente as práticas alimentares, tanto maternas como infantis. Há mães que deixam de amamentar porque têm de ir trabalhar.

Os resultados concordam com pesquisas que sugerem que as avós desempenham um papel central na nutrição de muitas famílias no *Global South* (países cujas economias estão em desenvolvimento) durante os períodos pré-parto, pós-parto, amamentação ou alimentação complementar. |
| ***Interconnectedness:*** **The Grandparents Role in Childbearing and Parenting** Burgess A | 2015,EUA,inglês | Revisão da literatura |  |  | * Os avós desempenham um papel vital na vida das gestantes e dos netos.
* A distância geográfica, a cultura, a relação materna e paterna com os pais e sogros, bem como a idade dos avós, podem alterar o papel que os avós desempenham e, posteriormente, a influência que exercem sobre a parentalidade.
* É importante que os profissionais de saúde, que fazem a preparação para o parto e promovem a adaptação à parentalidade, reconheçam o papel dos avós e trabalhem para avaliar o seu conhecimento sobre as práticas atuais de cuidados e a segurança da criança, incluindo qual o seu papel nas responsabilidades de cuidar do bebé. Uma avaliação completa permitirá que os profissionais de saúde forneçam intervenções e recursos educacionais e de apoio, apropriados tanto para os pais como para os avós.
* O nascimento de um novo bebé não é uma experiência isolada apenas para a futura mãe, mas uma transição, também, para os avós e a prestação de apoio pode melhorar a autoeficácia, bem como o crescimento dos avós como indivíduos. Como educadores, devemos estar atentos ao significado que essa transição pode ter e ajudar as famílias a abraçar a interconexão que o nascimento desse novo bebé traz para toda a família.
 |
| **Intergenerational co-parenting in the postpartum period: A concept analysis** Xiao X, Loke A | 2022,China,inglês | Análise conceito baseada no modelo evolucionista de Rodgers. | Explorar os antecedentes, atributos e consequências da coparentalidade intergeracional e esclarecer o conceito de coparentalidade intergeracional especificamente durante o período pós-parto. | 14 artigos originais sobre coparentalidade intergeracional que abrangem o período pós-parto | 6 atributos foram identificados na literatura: * Divisão do trabalho no cuidado infantil entre pais e avós: refere-se aos papéis esperados e às responsabilidades de pais e avós no cuidado infantil. O papel dos avós é de rede de suporte, cuidar tanto da mãe como do bebé, preparando refeições e fazendo outras tarefas domésticas.
* Limites geracionais: refere-se às expetativas de limites percebidos e regras de interação de todos os membros da família, envolvendo a regulação do comportamento dos pais e dos avós. Limites claros requerem que os avós respeitem a autoridade dos pais e evitem oferecer demasiados conselhos relativos às suas decisões parentais. Assim, o envolvimento dos avós no papel parental pode ameaçar a autonomia dos pais e pode não ser bem recebido pelos pais.
* Transmissão intergeracional: envolve os avós ensinarem e os pais aprenderem. As mães vão aprender através das avós, seja por observação, ou por conselhos de cuidado tradicional e imitam os seus métodos parentais.
* Apoio recíproco entre pais e avós no cuidado infantil: o suporte parental refere-se ao respeito e apoio dos avós relativamente às decisões parentais. Pode ser dividido em apoio instrumental, apoio informativo e apoio emocional.
* Comprometimento/ conflitos nas decisões parentais entre pais e avós: refere-se ao grau de concordância ou discordância sobre valores parentais entre os pais e os avós.
* Comunicação intergeracional: pode ser uma comunicação de apoio, direta e aberta, com base nos elogios. Pode envolver expressão e receção de sinais não verbais por parte dos dois comunicadores. Estes sinais podem conduzir a um desentendimento, gerando conflitos. Por outro lado, os conselhos indesejados dos avós são a forma de comunicação mais ineficaz, podendo ser percebidos como uma critica aos cuidados parentais, afetando a confiança nas próprias competências parentais.
* A partilha da responsabilidade da criação dos filhos com os avós, o estádio de desenvolvimento da família, a estrutura familiar e as origens culturais foram antecedentes da coparentalidade intergeracional que emergiram da literatura e que representam importante influências nos resultados da coparentalidade intergeracional, incluindo a autoeficácia parental da mãe, a saúde psicológica dos avós e dos pais, a relação de coparentalidade entre o casal e a relação intergeracional.
 |
| **The impact of family culture on six months exclusive breastfeeding: A qualitative study in New Zealand** Alianmoghaddam, N, Phibbs S, Benn C | 2018Nova Zelândia,inglês | Estudo qualitativo. | Avaliar o impacto da cultura familiar na prática do aleitamento materno exclusivo. | Entrevistas a 30 mães pela primeira vez durante o período pós-parto, que estavam altamente motivadas a amamentar em exclusivo nos primeiros 6 meses, através de um breve questionário aplicado no período pré-natal. Posteriormente entrevistais telefónicas mensais gravadas em áudio.  | * A maioria das participantes deste estudo recebeu amplo apoio de suas famílias, principalmente de suas próprias mães.
* Os principais achados deste estudo foram:
* 1) a importância da cultura do aleitamento materno na família: A cultura da amamentação numa família desempenha um papel significativo no apoio às novas mães para amamentar exclusivamente. A maioria dos participantes do estudo apreciou as atitudes dos seus familiares em relação à amamentação e referiu receber muito incentivo e apoio por parte dos seus familiares. A maioria das participantes afirmou que poderia amamentar os seus bebés à frente dos seus familiares sem sentimentos de timidez.
* 2) avó materna experiente como modelo positivo: a maioria das participantes identificou que um dos principais motivos para iniciar e continuar o aleitamento materno exclusivo foi o fato das suas mães as terem amamentado, e aos seus irmãos.
* 3) o apoio emocional e informativo é mais importante do que o apoio instrumental: a maioria das participantes deu mais relevância ao apoio emocional do que ao apoio instrumental das suas mães.
* A prática do aleitamento materno exclusivo por seis meses não se limita às intenções ou ações da díade mãe-bebé; é um comportamento relacional influenciado não apenas pelas redes familiares em torno da mãe, mas também pelos contextos culturais, históricos e sociais da vida da mãe.
 |
| **Breastfeeding initiation and duration in France: The importance of intergenerational and previous maternal breastfeeding experiences — results from the nationwide ELFE study** Wagner S, Kersuzan C, Gojard S, Tichit C, Nicklaus S, Thierry X, et al. | 2019,França,inglês | Estudo de abordagem quantitativa e qualitativa | Avaliar o papel da mãe da mãe e das experiências pessoais anteriores das mães com a amamentação e os cuidados com a criança nas práticas de amamentação. | 13,774 diades mãe-criança. | * A experiência anterior de amamentação (ou seja, se as mães amamentaram seus filhos anteriores) foi positivamente associada ao início e à duração da amamentação. As mães que foram amamentadas quando bebés eram mais propensas a iniciar e continuar a amamentação do que as mães não amamentadas. Por outro lado, mães não amamentadas que receberam conselhos de cuidados de sua própria mãe foram menos propensas a iniciar e manter a amamentação. O efeito de ter sido amamentado na infância foi especialmente importante para as primíparas e, em menor grau, para as multíparas sem experiência anterior de amamentação.
* A mãe da mãe e a experiência anterior de amamentação da mãe têm uma forte influência nas práticas de amamentação.
* As intervenções relativas à amamentação devem ser adaptadas de acordo com o nível de experiência da mãe e devem fornecer suporte extra para mães multíparas sem experiência anterior em amamentação.
 |
| **The influence of grandmothers on breastfeeding rates: a systematic review** Negin J, Coffman J, Vizintin P, Raynes-Greenow C | 2016,Austrália,Inglês | Revisão sistemática da literatura | Quantificar o impacto da avó em influenciar as práticas de amamentação da mãe. | 13 artigos, conduzidos em países desenvolvidos e em desenvolvimento e incluíram pesquisas transversais, estudos prospetivos de coorte e um estudo controlado randomizado. | * Encontrada evidência que demonstra que as avós têm capacidade de influenciar o aleitamento materno exclusivo. Embora houvesse diferenças no tipo de resultado da amamentação e como a influência das avós foi medida, o efeito geral sobre a amamentação foi positivo quando as atitudes ou experiências das gerações femininas mais velhas em relação à amamentação foram favoráveis. Em relação à amamentação, a opinião positiva sobre aleitamento materno de uma avó tinha o potencial de influenciar uma mãe até 12% a iniciar a amamentação. Por outro lado, uma opinião negativa tem a capacidade de diminuir a probabilidade de amamentação até 70%.
* Os programas que pretendem influenciar o aleitamento materno exclusivo devem incluir as avós nas suas intervenções para alcançar o máximo impacto.
* A falta de atenção às sogras na saúde global enquadra-se numa realidade maior de negligência dos idosos pela comunidade global de saúde. A prática da saúde global concentra-se amplamente em mães e crianças em detrimento não apenas dos homens, mas, mais ainda, dos adultos mais velhos. Isso representa uma lacuna na prática global de saúde e na promoção da saúde em particular. De maior preocupação é a sugestão de que as perspetivas das mulheres mais velhas são recebidas com desdém por alguns profissionais de saúde que tem o potencial de apenas consolidar as suas práticas tradicionais e rejeitar novas práticas.
* Existe, no entanto, projetos recentes que adotam uma abordagem mais inclusiva. Um estudo controlado randomizado indiano em desenvolvimento, envolve sogras em esforços para reduzir a violência doméstica. Programas que envolvem a geração mais velha com foco no aleitamento materno podem ter um impacto importante. Envolver mulheres mais velhas com mensagens de saúde pode melhorar os seus próprios resultados de saúde, das suas filhas e noras, bem como dos seus netos.
 |
| **A Biocultural Study of Grandmothering During the Perinatal Period** Scelza BA, Hinde K | 2019,Namibia,Inglês | Estudo etnográfico, através de entrevistas semi-estruturadas e focus-grupo | Investigar o período perinatal como uma janela critica para os contributos das avós | Entrevistas: Mulheres Himba, que foram mães há menos de 3 anos, com idades entre 15-44 anos.2 Focus-grupo: mulheres de várias idades e paridades. | Emergiu 3 domínios em que as avós contribuem:* Aprender a ser mãe
* Suporte na amamentação
* Saúde e bem-estar no período pós-natal

O apoio informativo, emocional e instrumental fornecido às mães e aos seus recém-nascidos durante o período perinatal pode ajudar no estabelecimento do vínculo mãe-bebé, promover o equilíbrio energético materno e melhorar os resultados nutricionais dos bebés. O papel da avó pode ser crucial, mesmo quando a aloparentalidade é comum e a amamentação é frequente e altamente visível. Os humanos evoluíram num complexo perinatal sociocultural adaptativo no qual as avós dão contribuições significativas para a saúde e para o bem-estar das suas filhas em idade reprodutiva e dos seus netos. |
| **Grandparental Support and Maternal Postpartum Mental Health: a review and meta-analysis**Riem MME, Bakermans-Kranenburg MJ, Cima M, Van IJzendoorn MH | 2023EUAInglês | Revisão narrativa e meta-análise | Rever a evidência científica sobre a associação entre o suporte dos avós e a saúde mental materna perinatal no primeiro ano pós-parto. | 11 estudos empíricos incluindo 3381 participantes | O apoio dos avós está relacionado com uma melhor saúde mental materna no primeiro ano pós-parto.Em particular, o apoio da avó materna foi associado a uma melhor saúde mental materna.Os efeitos benéficos do apoio dos avós não foram apenas observados em mães com risco de depressão, mas também em mulheres de baixo risco.Avós envolvidos são uma importante fonte de apoio prático e emocional para as mães e que a presença destes se constitui como um fator protetor para o desenvolvimento materno de problemas do foro mental no período pós-parto. É reportado também efeitos benéficos para a criança, pois as mães sem problemas de saúde mental estão mais disponíveis emocionalmente e respondem ativamente às necessidades da criança.O apoio prático e emocional dos avós tem efeitos benéficos, embora esteja depende do tipo de relacionamento entre eles. Embora o apoio dos avós promova a saúde mental materna, o envolvimento intrusivo dos mesmos pode afetar negativamente a saúde mental materna. |

Adaptado de JBI10